EDITORIAL

Prof.ª Dr.ª Denise Fernandes Geribello

O campo da arquitetura e do urbanismo vem sofrendo um processo de ampliação tanto no que diz respeito a sua abrangência, quanto a sua complexidade. Para dar conta desse alargamento, a arquitetura e a cidade cada vez mais vêm sendo tomadas como objeto de estudo de pesquisas desenvolvidas nas mais distintas áreas do saber. Seja a partir de abordagens formais, tecnológicas, geográficas, sociais, antropológicas ou mesmo do ponto de vista da área da saúde, estas pesquisas propiciam um diálogo dinâmico entre campos diversos do conhecimento e representam contribuições expressivas para o entendimento da cidade e da arquitetura, identificando suas complexidades, contradições e possibilidades. O avanço da produção arquitetônica e urbanística também resulta dessa variedade de aproximações. Esse contexto multidisciplinar constitui um campo fértil para a construção de ações coletivas que vão além dos limites da academia e envolvem o Estado, Organizações Não Governamentais (ONGs), Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs) e a comunidade de maneira geral.

Os conteúdos dos artigos publicados nesta edição da Intellectus Revista Acadêmica Digital são indicadores da pluralidade de aproximações das investigações contemporâneas da arquitetura, do urbanismo e de questões transversais. Com diferentes temas, métodos, escalas de abrangência e fontes de pesquisa, demonstram a complexidade e multiplicidade das investigações em arquitetura e urbanismo e que estimulam novos questionamentos e desenvolvimento pesquisas.

Em “Estudo de acessibilidade em estações e terminais de Mogi das Cruzes- SP- Brasil e região”, Geia e Martins analisam as condições de acessibilidade nos terminais urbanos de Mogi das Cruzes e região. Uma discussão semelhante é levantada por Fracarolli *et. al* no artigo “Acessibilidade: avaliação das condições oferecidas pela Universidade Estadual de Maringá”, no qual refletem a respeito da distância entre discussões e normativas que tratam da acessibilidade e as estruturas oferecidas por órgãos e instituições

públicas e privadas por meio do estudo de caso do campus da Universidade Estadual de Maringá. O cotejo entre a teoria e a prática, além de pautado na análise dos pesquisadores, é pensado a partir das experiências de uma cadeirante, promovendo uma reflexão que não é somente pensada para todos, mas por todos.

A participação popular, bem como a articulação entre o poder público e a academia, são os pontos centrais em “Planejamento urbano e políticas públicas saudáveis: um relato de experiência”. No artigo, Rosa *et al.* descrevem a experiência no desenvolvimento de uma cidade saudável por meio do estudo de caso do Município de Conchal, SP. Da mesma forma, a participação da comunidade ocupa papel central em “Utilização da internet como ferramenta para o processo de desenvolvimento da mobilidade saudável, Jaguariúna, SP – Brasil”, no qual Sperandio et al. discorrem sobre o uso da internet como ferramenta de investigação nos trabalhos de mobilidade e acessibilidade.

Reduzindo a escala de abordagem, Silva e Geribello fazem uma reflexão a respeito de aspectos formais do mobiliário neoclassicista produzido no Brasil em “Acerca do mobiliário neoclassicista brasileiro”.

Esta Edição apresenta ainda uma comunicação da pesquisa de Iniciação Científica “Desenvolvimento de matriz do projeto MASSUR” em desenvolvimento por Silva e Sperandio e um “Relatório de visita técnica” produzido pelo Grupo de Estudos de Mobilidade e Acessibilidade para Cidades Saudáveis (GEMOBIAS) da Faculdade Jaguariúna (FAJ).

Com propósito de vislumbrarmos o intercâmbio do conhecimento, convido os Sr.(a) caros leitor, a apreciar a leitura destes trabalhos e a visão como cada autor expõe estes interessantes temas.

Boa leitura!